Biblioteca Digital Curt Nimuendaju
http://biblio.etnolinguistica.org

Quadros, Francisco R. Ewerton. 1892. Memoria sobre os trabalhos de exploração e observação efetuada pela secção da comissão militar encarregada da linha telegráfica de Uberaba a Cuiabá, de fevereiro a junho de 1889. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, vol. 55, (1):233-260. Rio de Janeiro.

Permalink: http://biblio.etnolinguistica.org/quadros_1892_memoria

O material contido neste arquivo foi escaneado e disponibilizado online com o objetivo de tornar acessível uma obra de difícil acesso e de edição esgotada, não podendo ser modificado ou usado para fins comerciais. Seu único propósito é o uso acadêmico individual.

Possíveis dúvidas ou objeções quanto ao uso e distribuição deste material podem ser dirigidas aos responsáveis pela Biblioteca Curt Nimuendaju, no seguinte endereço

http://biblio.etnolinguistica.org/contato

Créditos: O volume contendo o presente trabalho foi digitalizado pelo Google Books Library Project. O artigo foi extraído e disponibilizado pela equipe da Biblioteca Digital Curt Nimuendaju em outubro de 2007.

REVISTA TRIMENSAL

DO

INSTITUTO HISTORICO

E GEOGRAPHICO BRAZILEIRO

FUNDADO NO RIO DE JANEIRO

TOMO LV

PARTE I

(1°. E 2°. TRIMESTRES)

Hoc facit, ut longos durent bene gesta per annos
Et possint serâ posteritate frui.

RIO DE JANEIRO
Companhia Typographica do Brazil
ANTIGA TYPOGRAPHIA LAEMMERT
93 RUA DOS INVALIDOS 93

1892

I.

MEMORIA

SOBRE OS

Trabalhos de observação e exploração

EFFECTUADA PELA

Segunda Secção da Commissão Militar

ENCARREGADA DA

Linha telegraphica de Uberaba á Cuiabá, de Fevereiro á Junho de 1889

A 15 de Janeiro foi dividida a commissão militar encarregada da construcção da linha telegraphica de Uberaba á Cuiabá, então dirigida pelo distincto coronel do estado maior de artilharia Ernesto Augusto da Cunha Matos, em duas secções, ficando a primeira com o encargo de construir a linha supramencionada, e a segunda, cuja chefia me foi confiada, incumbida de auxiliar os engenheiros da Companhia Sorocabana na exploração e construcção de uma linha telegraphica de Botucatù até a foz do Tibagi no rio Paranapanema, devendo ao mesmo tempo procurar determinar com todo cuidado as posizões geographicas e as condições climatericas dos pontos mais importantes de sua marcha, estudar a constituição geologica e mineralogica d'essa zona, sua flora e fauna, o genero de cultura a que mais se apropria, os uzos, costumes e filiações das tribus indigenas d'esses sertões. Terminada essa primeira parte do seu encargo, devia a

secção descer o Paranapanema até sua embocadura, buscar no Paraná a foz do Ivinheima, subir por este rio e pelo Brilhante até o porto de Santa-Rozalina, no territorio de Mato-Grosso, estudando os melhoramentos a fazer-se para estabelecer-se em todas as épocas do anno, uma navegação franca para barcos a vapor de 40 centimetros de calado e explorar o terreno para a construcção de uma linha telegraphica da foz do Tibagi ao dito porto de Santa-Rozalina.

Foram-me dados como auxiliares para esses trabalhos o 2°. tenente de artilharia Jeronimo Villela Tavares, como ajudante, o medico da commissão, 2°. cirurgião contratado Dr. Manoel da Mata Leite de Araujo, e um destacamento do batalhão de engenheiros de trinta e cinco praças, sob o commando do capitão de infantaria Francisco Felix de Araujo, tendo como subalternos o então alferes de cavallaria Henrique Maria de Oliveira Bezerra e 2°. tenente de artilharia Jozé da Silva Braga.

Partindo da capital de São-Paulo depois de alguns dias de demora na fabrica de ferro de Ipanema, em consequencia de desarranjos sobrevindos na ferro-via Sorocabana, achamo-nos a 29 de Janeiro reunidos em Botucatú.

No alto da serra de seu nome, donde partem ramificações diversas, a uma altura de 785 metros sobre o nivel do mar, na latitude meridional de 22° 51' 15" e longitude occidental do meridiano do Rio de Janeiro de 5° 20" 27,"3, lançou o Paulista Simão Franco, em 1766, os alicerces da povoação, que em 1876 passou a chamar-se a cidade de Botucatú. Sua temperatura média annual é, segundo a formula do Sr. Emilio Liais, de 19°,6 centigrados,e a média das pressões médias barometricas, que ahi obtivemos, foi de 691 millimetros.

O municipio, de que ella é a cabeça, aprezenta a oeste e sul vastos campos de criação, e mostra-se montuozo e coberto de mato pelos outros lados.

Dois rios importantes lhe fertilizam o solo : o Tieté pelos lados oriental e septentrional, o qual está fóra dos limites do nosso estudo, e o Rio-Pardo, que, nascendo cerca de 8 kilometros a sudoeste de Botucatú, corre

para oeste, banha as villas de Santa-Barbara e Santa-Cruz do Rio-Pardo, e entra na margem direita do Paranapanema, cerca de 6 kilometros acima do Salto-Grande, depois de um curso de 240 kilometros. A 182 kilometros de sua foz recebe elle o Santa-Clara, a 151 o Turvinho, a 115 o Capivara e a 38 o Turvo, cujos cursos são de quarenta e cinco, sessenta, cincoenta e trez e cento e trez kilometros. Apezar porém da sua extensão e da agua que lhe dão seus tributarios, o Rio-Pardo é innavegavel na estação das sêcas, em que suas muitas corredeiras ficam a descoberto.

N'essas terras fertilissimas cultivam a canna de assucar, os cereaes e principalmente o café, cuja exportação é importante. E' tal a uberdade d'esse solo que mil pés de café dão ahi um rendimento annual de 300 arrobas, quando em Minas-Geraes e Rio de Janeiro só chegam de 40 a 50.

A criação do gado n'esse municipio é tambem digna de menção.

O commercio de Botucatú é activo e importante.

A população do municipio sóbe a 16.000 habitantes, a cidade attinge a 2.000.

Suas ruas são bem alinhadas e largas, mas não são calçadas nem niveladas, elevando-se d'ellas um pó avermelhado que penetra por toda a parte e estraga tudo. Suas cazas são construidas de tijolo, muito distanciadas umas das outras, sem gosto nem belleza, e separadas, no geral, por cercas de páo a pique.

De entre os seus edificios salientam-se apenas a estação da via-ferrea Sorocabana, duas pequenas igrejas e a caza da camara. Ha tambem um pequeno theatro em construcção.

De Botucatú partem varias estradas para diversos pontos da provincia, no geral, más e de difficil transito. D'essas estradas trez vão ter á Santa-Cruz do Rio-Pardo, uma passando pelo Rio Novo e Santa-Barbara; outra por São-Manoel do Paraizo, Apparecida e Espirito-Santo do Turvo, e a terceira por São-Manoel do Paraizo, Lençóes, São-Domingos e São Pedro do Turvo. Tendo-me declarado em Botucatú o engenheiro encarregado da exploração e

estudo do prolongamento da via-ferrea Sorocabana, que só nas matas, que separam a povoação de São-Jozé dos Campos Novos do Paranapanema d'esse rio, precizaria do nosso auxilio, resolvi seguir para a villa de Santa-Cruz do Rio-Pardo, que me approximava d'esse ponto, e dava-me o ensejo de fazer os estudos, de que me achava incumbido.

O rigorozo verão de 1888 produzio em todo o sertão de São-Paulo lastimavel carestia de generos alimenticios; o que obrigou-me a mandal-os vir da capital e de Santos, onerando-me com as despezas da compra de 17 animaes de carga e do aluguel de carretas para a conducção do material da secção e dos generos comprados. Felizmente as praças rèceberam sempre a tempo e a contento generos de excellente qualidade.

Foi muito lenta essa marcha de Botucatú á Santa-Cruz, não só porque eu tinha de ir fazendo observações, como porque o calor era insuportavel, prostrando os homens e os animaes depois de poucas horas de caminho. A média das maximas temperaturas á sombra foi de 32°,1 centigrados, e ao sol 54°,9, marcando por duas vezes o thermometro ao sol 60° centigrados. As noites eram frescas; o que tornava mais sensivel a alta temperatura do dia.

Seguindo-se a estrada do meio, das trez acima citadas, a 23 kilometros e sete decimos de Botucatú chega-se a São-Manoel, depois de se ter transposto o rio Paraizo, affluente do Lençóes.

A villa de São-Manoel do Paraizo, fundada pelo alferes Manoel Gomes de Faria em 1872, e elevada á sua actual categoria a 10 de Março de 1885, descansa no declive de uma colina, á margem esquerda do ribeirão do Paraizo, a uma altura de 717 metros sobre o nivel do mar, na latitude meridional de 22°40'3",7 e longitude occidental do Rio de Janeiro de 5°25'38",18. Sua temperatura média annual é de 20°,06 centigrados e a média das pressões médias barometricas que ahi obtivemos foi de 697 millimetros.

O solo d'esse municipio é montuozo ao norte e sul, e aprezenta extensos campos a leste e oeste. Seu clima é muito saudavel e suas terras uberrimas encerram grandes

promessas de futuro prospero. Sua população eleva-se a 5.400 habitantes.

Suas plantações de café são dignas de nota, e a exportação de grão, como a de fumo, é avultada. O commercio da villa é muito animado e cresce diariamente. Infelizmente para nós, tivemos de atravessar esses lugares em tempo de até ahi desconhecida carestia.

Na villa se acha a estação terminal da via-ferrea Ituana. De entre os seus edificios notam-se a caza da camara e a cadeia, construida de tijolos com alicerces de alvenaria de pedra, e um pequeno theatro de muito bom gosto.

A 4 kilometros e nove decimos de São-Manoel, seguindo-se para oeste, encontra-se a capella da Apparecida, pequeno e bello ajuntamento de cazinhas, parochia do municipio de Botucatú, elevada a 638 metros sobre o nivel do mar, na latitude meridional de 22°42'23'',7 e longitude occidental do Rio de Janeiro de 5°25'50''.

Sua temperatura média annual é de 20°,4 centigrados e a média das médias pressões barometricas que ahi obtivemos foi de 704 millimetros.

Até esse ponto os caminhos são marginados de mato cerrado, mas de fracos proporções, si os quizermos comparar aos das florestas do norte e centro do Brazil. Seguem-se extensas campinas cobertas de relva e capim, apenas interrompidas nas estreitas linhas de mato que margêam os rios e ribeirões. em raros capões isolados e algumas aroeiras ordinarias, erguidas como sentinellas perdidas n'essas solidões.

A 36 kilometros da Apparecida transpõe-se o primeiro, e a um kilometro depois o segundo ramo do Pulador, pequeno affluente do Turvinho.

A 21 kilometros e sete decimos passa-se o rio Turvinho e a 8 kilometros depois o rio Capivara, affluentes do Rio-Pardo, ficando aquelle passo a 589 metros sobre o nivel do mar, e este quazi á mesma altura.

A 42 kilometros se encontra a villa do Espirito-Santo do Turvo, elevada a essa categoria em 1885, a uma altura de 573 metros sobre o nivel do mar, na latitude meridional de 22°32'30'' e longitude occidental

do meridiano do Rio de Janeiro de 6°28'38",18, gozando um clima ameno, no qual a média da temperatura annual é de 21°,37 centigrados.

O solo do municipio é accidentado e coberto de abundante vegetação, que substitue á região das campinas desde uma extensão de 12 kilometros antes de chegar-se á villa.

A villa, ainda muito nova, já conta uma igreja matriz e uma caza da camara recentemente construida.

Desde a Apparecida as plantações, em grande, do café vão desapparecendo, porque as geadas as inutilizam. No mez de Junho d'este anno ellas se estenderam até as vizinhanças de Botucatú, cauzando consideraveis estragos nas plantações.

Do Espirito-Santo partem estradas para Lençóes, São-Pedro do Turvo e Santa-Cruz do Rio-Pardo. Tomando-se a ultima e seguindo-se no rumo de sudoeste, chega-se á Santa-Cruz do Rio-Pardo, depois de um curso de 45 kilometros e sete decimos. A villa está situada á margem direita do Rio-Pardo, a 88 kilometros de sua foz, a uma altura de 444 metros sobre o nivel do mar, na latitude meridional de 22° 45'53",87 e longitude occidental do meridiano do Rio de Janeiro de 6° 38' 10,"9. Sua temperatura média annual é de 21°,17 centigrados. A declinação da agulha magnetica é ahi de um gráo noroeste.

Em Março do corrente anno a média das maximas temperaturas á sombra foi de 27°,61, a das minimas 17°,41, a das maximas pressões barometricas a zero 724,9 millimetros,e a das médias a zero 720,7 millimetros.

A mais alta temperatura no verão foi de 33° á sombra e 58° ao sol, e a mais baixa á sombra de 18° centigrados.

A maxima temperatura n'essas regiões tem sempre lugar entre as 3 e 4 horas da tarde, e a minima entre as 6 e as 7 da manhan.

Junto á villa,no verão de 1888 a 1889, aprezentava o Rio-Pardo uma largura de 57 metros, uma profundidade variavel de 3 a 12 decimetros, uma velocidade maxima de 133 centimetros e uma média, segundo a formula de

Prony, de 11 decimetros, e uma despeza de 54.494 litros por segundo. Depois de dois dias de chuva sua largura era de 73 metros, sua profundidade variavel de 75 a 140 centimetros, sua velocidade maxima de um metro e a média de 812 millimetros, e sua despeza de 64.749 litros por segundo.

O ribeirão de São-Domingos vem desembocàr no Rio-Pardo proximo á villa.

Apezar de serem salsadas as aguas do rio, são menos nocivas ao homem que as dos mananciaes, em que se supprem os moradores do lugar, as quaes affectam sensivelmente o apparelho digestivo pelos saes, que têm em dissolução.

A igreja matriz, ainda em construcção, vae se tornar o melhor edificio da villa, onde se contam poucas cazas construidas de alvenaria de tijolo, sendo as outras todas de supapo e algumas de taboa.

Essa comarca, ultimamente creada, promette muito no ramo industrial da criação do gado bovino, suino e lanigero; produz a canna de assucar, o milho, o feijão e o arroz, mas não póde n'esse ramo de industria concorrer com outros pontos da provincia.

A freguezia de São-Pedro dos Campos-Novos do Turvo, á qual pertence o riquissimo bairro do Salto-Grande do Paranapanema, faz parte da comarca de Santa-Cruz, e acha-se a noroeste, a uma distancia de 22 kilometros dessa villa.

A povoação está situada a 446 metros sobre o nivel do mar, na latitude meridional de 22° 39' 30",32 e longitude occidental do meridiano do Rio de Janeiro de 6° 50' 27",2, em uma eminencia limitada a sul e leste pelo ribeirão de São-João. Seu aspecto é pitoresco, seu clima muito saudavel, sua temperatura média annual de 21°,52 centigrados. Sua população é de 400 almas, subindo a da freguezia a 4.000.

Ahi predomina a industria pastoril, e sua exportação consiste em gado bovino, toucinho e fumo.

Em principios de Abril a média das maximas temperaturas foi em São-Pedro de 34° centigrados á sombra,

a média das minimas de 17,°3, a média das maximas pressões barometricas a zero de 724,1 millimetros.

A declinação da agulha é ahi de 50 noroeste.

Toda a entrada que vae de Santa-Cruz a São-Pedro, é marginada de mato, mais ou menos cerrado, além do qual se descobre nas elevações fazendas de criação e alguma couza da pequena lavoura.

Os ribeirões de São-João e de São-Pedro nascem acerca de 19 kilometros ao norte da povoação, havendo quazi a mesma distancia entre as suas cabeceiras.

A 4 kilometros ao sul da mesma elles se reunem, e correndo para sudoeste, depois de 10 kilometros de curso, entram no rio Turvo, 20 kilometros acima da foz d'este no Rio-Pardo.

Caminhando-se para oeste, transpõe-se o ribeirão de São-Pedro depois de uma marcha de 2 kilometros ; a 20 depois o arroio Capim, e a 7 além o Jacutinga, ambos affluentes do Rio-Novo.

Nasce esse rio na serra dos Agudos, que, desde o 21° a oeste até 18°30' à leste do meridiano da villa de São-Jozé dos Campos-Novos do Paranapanema, a uma distancia de 18 kilometros, sobe a uma altura de 620 metros sobre o nivel do mar, e tem um curso de 80 kilometros, banhando o povoado pelo lado septentrional, a uma distancia de 56 kilometros acima de sua foz no Paranapanema, e cerca de 3 abaixo do Salto Grande, pelos lados de leste e noroeste é a villa banhada pelo ribeirão da Barraca, affluente do Rio-Novo. Junto à povoação tem este uma largura de 953 centimetros, uma profundidade variavel de zero a 107 centimetros, uma velocidade média de 503 millimetros, e uma despeza de 3.773 litros por segundo.

A estrada de São-Pedro até o arroio Çapim é marginada de mato fraco, no qual domina o feto macho, do Capim a São-Jozé, distancia de 14 kilometros, mudam, não só o solo, em que domina o elemento quartsozo sobre os argillozo e ferruginozo, como tambem a vegetação, aprezentando, ora cerrados onde abundam as madeiras de lei, as palmeiras e os bambús, ora campos vestidos

de capim rasteiro e arbustos das familias das malvaceas e bromeliaceas.

A villa de São-Jozé, cabeça do municipio de Campos-Novos de Paranapanema, foi elevada a esse cathegoria em Março de 1885. Com incalculaveis riscos e sacrificios, seus campos se vão povoando, á medida que os selvagens os abandonam em demanda das florestas.

Ella se acha situada a uma altura de 456,5 metros sobre o nivel do mar, na latitude meridional de 22° 27'35'',84 e longitude occidental do meridiano do Rio de Janeiro de 7°5'27'',2. Sua temperatura média annual é de 21°4 centigrados. A declinação da agulha é ahi de um gráo nordeste. Seu clima é muito saudavel.

Conta hoje a villa 42 cazas separadas por cerca de páo a pique, formando quarteirões bem regulares, cruzando-se as ruas em angulo recto. Está em construcção a cadeia, e vae construir-se uma igreja em melhores condições que a actual.

Em médias, a maxima temperatura á sombra foi, de 9 a 30 de Abril ultimo, de 28°,12, a minima de 17°,9, subindo duas vezes o thermometro a 33°, e descendo uma outra a 7°,5 ; a das maximas pressões barometricas a zero de 721,8 millimetros, e a das médias tambem a zero de 720,2 milimetros.

No mez de Maio a média das maximas temperaturas foi de 23°, a das minimas de 16°,4, subindo uma vez o thermometro a 28,5, e descendo uma outra a 11° ; a das maximas pressões a zero de 722,9 e a das médias tambem a zero de 722,5 millimetros.

As médias das temperaturas foram em Julho de 20° para as maximas de 11,2 para as minimas, subindo uma vez o thermometro a 26°,e descendo a 5°, a 3°, a 2°,5 e a 1°.

O municipio produz muita canna de assucar, fumo, milho, arroz, feijão, algum café e muita mandioca, e fabrica para exportação aguardente e assucar. A criação do gado vacum e suino promette.

Pertencem a este municipio as afamadas terras do Rio do Peixe ou Aguapehi, ainda frequentadas pelos selvicolas; o que enche de desespero os especuladores que d'ellas esperam extrahir grandes riquezas.

A pedido dos engenheiros da companhia Sorocabana, a quem faltavam trabalhadores, fiz seguir uma turma de praças do destacamento, sob o commando do capitão Francisco Felix de Araujo e tenente Henrique Maria de Oliveira Bezerra, em Março, para effectuar a abertura da picada para a construcção da linha telegraphica, que tem de ligar a povoação do Rio-Novo á villa de Santa-Cruz do Rio-Pardo. Em 29 dias ficou prompto esse trabalho, abrindo-se em média 770 metros diarios de picada.

Em São-Jozé dos Campos-Novos de Paranapanema fiz levantar pelos tenentes Jozé da Silva Braga e Jeronimo Villela Tavares as plantas do territorio do patrimonio de São Jozé e da villa do mesmo nome, trabalhos esses que foram offerecidos á Illma. Camara Municipal de São-Jozé.

Da villa de São-Jozé ao rio Pirapitinga medeia uma extensão de campos de 50 kilometros, e d'este á foz do Tibagi prolonga-se o mato em uma extensão de 87.

A 19 de Junho chegaram os engenheiros da Sorocabana para começarem os trabalhos da mata, e a 23 tive ordem de me aprezentar ao coronel chefe da commissão, visto ter sido extincta a segunda secção da mesma commissão.

O SOLO

Toda a zona que percorremos é formada de um gres argillozo ferrifero, composto de grãos de quartzo associados ao peroxydo de ferro, um pouco hydratado, tudo ligado por um cimento argillozo, e atravessado por dikes de diorito, hoje em decomposição; o que tudo produz uma terra de côr vermelha, mais ou menos rôxeada, de pó amarello avermelhado, de aspecto terrozo, que mancha tudo, com que se acha em contacto. Em varios pontos, pouco abaixo da surperficie pulverulenta, se encontram lages de uma côr amarella suja, que empregam nas construcções.

A presença de oxydos de ferro n'esse terreno é demonstrada, não só pelo gosto especial das aguas dos pequenos corregos que o cortam, como por se haver encontrado em escavações feitas em Santa-Cruz ricos fra-

gmentos de mineraes d'esse metal envoltos apenas em ligeira camada de oxydo amarello.

Creio ser esse terreno uma continuação do que tem sido observado no centro da provincia do Paraná, modificado aqui pela acção corroziva dos agentes atmosphericos. Nas vizinhanças das correntes d'agua cobrem-no camadas mais ou menos espessas de alluvião formadas de grãos de quartzo acarretados dos pontos altos pelas aguas do rezultado da decompozição dos vegetaes.

OS MINERAES

Além do ferro, que entra abundantemente como elemento componente d'esse sólo, póde-se citar o ouro, que está sendo explorado nas margens do Turvinho e do ribeirão de São-Domingos, e o carvão de pedra, do qual uma jazida foi explorada no municipio de Botucatú, desconfiando-se da existencia de outras em outros pontos.

A 13 kilometros da cidade de Botucatú e a 12 da de Santa-Cruz do Rio-Pardo, encontram-se importantes fontes de aguas mineraes.

OS VEGETAES

E' riquissima a flora da zona, que percorremos, da provincia de São Paulo; e si n'ella os individuos não aprezentam a exhuberancia de vida, a corpulencia admiravel de seus congeneres do centro e norte do Brazil, os generos ahi se mostram igualmento dignos da attenção do naturalista pela variedade de suas especies.

Dividimos as plantas, de que nos occupamos, em duas classes: a das que o homem cultiva para alimentação, e a das silvestres; das primeiras elle colhe; das *aurantiaceas*, as laranjas, as limas de umbigo e da Persia, os limões doce, azedo e gallego, e as tangerinas; das *malvaceas*, o quiabo; das *cruciferas*, a couve, o nabo e o rabano; das *curcubitaceas*, as aboboras e as melancias; das *leguminozas*, o feijão mourinho e o carioca, a ervilha e o amendoim; das *rubiaceas*, o café; das *synanthereas*,

a chicoria; das *solanaceas*, o tomate; das *convolvulaceas*, as batatas doces; das *euphorbiaceas*, o aipim e a mandioca; das *urticaceas*, o figo; das *amomaceas*, o gengibre, das *musaceas*, as bananas, caiana, de S. Thomé e maçan; das *bromeliaceas*, o abacaxi e o ananaz; das *liliaceas*, a cebola e o alho; das *gramineas*, o arroz, o milho e a canna de assucar; das *araceas*, o inhame.

A segunda classe comprehende: das *sapindaceas*, o guaratan, *meliaceas*, o cedro; das *terebinthaceas*, a aroeira do campo; das *leguminozas*, o páo-brazil, a cabreúva, a baraúna, o araribá amarello, os oleos, o tamburil, o angico e a cabiúna; das *rozaceas*, a amoreira da silva; das *synanthereas*, o coração de Jezus; das *bignoniaceas*, a caviúna e os ipês; das *apocynaceas*, a peroba. Todas madeiras de lei, e as seguintes, arvores, arbustos e hervas, empregadas em diversos usos: das *guttiferas*, o ceboleiro bravo; das *malvaceas*, a azedinha do brejo, o carrapixo, a vassoura e o tabaco do diabo; das *bittneriaceas*, a paineira do campo e a malva do campo, das *tiliaceas*, a jangada brava; das *meliaceas*, o marinheiro; das *rutaceas* a cuassia; das *dilleniaceas* o cipó vermelho ou caboclo; das *anonaceas*, a embira e o araticum; das *nympheaceas*, o golfo; das *cruciferas*, o mastruço; das *caparidaceas*, o páo d'alho; das *portulaceas*, a beldroega, das *papayaceas*, o jaracatiazeiro; das *curcubitaceas*, o cabacinho, a buxa e a espelina ou tomba; das *cactaceas*, o ora-pro-nobis; das *terebinthaceas*, a aroeira ordinaria, a pimenteira e a almecegueira; das *leguminosas*, o fedegozo, o ingazeiro, o alcaçuz, a mungieleira e o barbatimão; das *rozaceas*, o pecegueiro; das *myrtaceas*, o araçazeiro, o araçazeiro do campo, a goiabeira, a jaboticabeira, a guabirobeira, a pitangueira, a murteira e o cambuim; das *elicinaceas*, a congonha (especie de mate); das *umbelliferas*, a cicuta; das *rubiaceas*, a poaia, a ruivinha, o manacá, o cipó-cruz, e o cipó-sumá; das *synanthereas*, a solidonia, a bardana, a arnica e a candeia do campo (arvore rezinoza que se inflamma facilmente); das *labiadas*, a salva, a alfavaca, a herva cidreira, o rubim, o cordão de frade e a herva de São João; das *verbenaceas*, o camará, e a lixa; das *bignoniaceas* a caroba a mandioquinha do campo; das

escrophulariaceas, a vassourinha; das *solanaceas*, a quina de São-Paulo, o arrebenta-cavallo, os joás, a trombeteira, o estramonio, e o pepino do mato; das *apocynaceas*, a mangabeira e o cipó-cururú; das *borraginaceas*, o matapasto; das *convolvulaceas*, a ipoméa purpurina, a batata de purga e a jalapa; das *nyctaginaceas*, a maravilha; das *cuscutaceas*, o cipó chumbo; das *amaranthaceas*, o paratudo e o carurú; das *aristolochiaceas*, o cipó-loge ou mil homens e a jarrinha ou buta do campo; das *chenopodiaceas*, a herva de Santa Maria; das *phitolaceas*, o cipó d'alho; das *polygonaceas*, a herva de bixo; das *lauraceas*, a canelilha; das *euphorbiaceas*, o carrapateiro ou mamona, o velame do campo, o pinhão e o sangue de dragão; das *urticaceas*, a figueira branca ou gamelleira, o assapeixe, as urtigas, os jaborandis, a umbaúba e o caiapuá; das *iridaceas*, o rhuibarbo e a batatinha do campo; das *bromeliaceas*, o gravatá; das *asparaginaceas*, a japecanga; das *smilaceas*, a salsaparilha; das *palmeiras*, a potioba, a guaguassú, a tocum, a baba de boi e a palmito branco; das *gramineas*, a gramma, o capim d'Angola, o capim meládo, o capim-puba e os bambús; das *cyperaceas*, o capim catinga e o santo; das *aroidaceas*, o cipó-imbê; das *cryptogamas feliceas*, o feto macho; dos *lichens*, os crustaceos; das *hepaticas*, a jungermania; dos *cogumelos*, o urupê ou orelha de páo.

Ha ainda muitas especies que deixo de mencionar por não tel-as visto, apezar de me informarem de sua existencia ahi; entre outras o cipó de agua, que encerra muita agua, limpida e de bom gosto, podendo cada 60 centimetros fornecer meio litro.

Das plantas supracitadas o páo d'alho, a gamelleira, o jaracatiazeiro, o ceboleiro bravo, a jangada branca e os jaborandis são pelos praticos considerados como tipos caracteristico de terreno proprio para a cultura do café.

OS ANIMAES

Não são menos que os vegetaes, dignos de estudo os animaes d'essa zona da provincia de São-Paulo. Ahi na classe dos mamiferos se encontram entre os domesticos o

boi, o carneiro, a cabra, o cavallo, o burro, o mulo, o porco, os cães e o gato, e entre os silvestres: dos *simianos*, o mono, o bugio, o macaco e os saguis, entre outros o estrella, que tem na testa uma estrella branca; dos *cheiropteros*, o vampiro (raro) e um pequeno representante dos vespertilios; dos *felinos*, o tigre negro (rarissimo), a onça pintada canguçú, a de malhas grandes, a sussuarana (vermelha, de cara rajada), a parda e a jaguatirica, os gatos do mato preto e pintado ou mourisco. O numero dos individuos das especies possantes cresce, á medida que se avança no sertão; dos *caninos*, os lobos ou cachorros do mato, dos quaes ha trez variedades: um negro, grande e de pés pellados, outro de côr azulado e que traz sempre a cauda erguida, e outro pequeno felpudo; o jaguara-cambéva, o irára, o zorrillo, a lontra e a ariranha ou lobo do rio; dos *ursinos*, os quatis mundé e mirim; dos *marsupiás*, a gambá e a cuica; dos *roedores* o serelepe ou caxinguelê, o rato do mato ou cuiára e os domesticos (ratões e camondongos), a preá, a capivára, a paca, a cotia e o coelho; dos *desdentados*, os preguiçozos amarello, sujo e pintado, os tatús de rabo molle, papa-milho e mirim, os tamanduás bandeira e mirim; dos *ruminantes*, o veado galheiro (raro), o mateiro, comprehendendo o pardo e o guaitapará, que tem o pescoço negro, o campeiro, comprehendendo o branco, o virá e o cambucica e o catingueiro vermelho de lombo negro; dos *pachidermes*, o porco do mato, o caitetú, as antas negra e cinzenta e o porco-espinho ou ouriço-caxeiro.

Na classe das aves, entre as domesticas estão a gallinha, a gallinhola, o pato e perú, e entre as silvestres: das *rapaces*, o corvo de peito branco, o de cabeça vermelha e o urubú, os gaviões negro, de pennacho, carijó e pombo; o cancan, o ximango, o carácará, o carapinhê, o tapema, que se alimenta de rans e formigas; o mocho chorão, o pequeno do campo e o caburé; das *trepadoras*, as aráras amarella e vermelha, a maracanan; o araguari, o teriea, os papagaios curraleiro, inglez e papa-milho, o sabiassú ou sabiás, o periquito, a maitaca e o tuim que é o menor da tribu; o tucanoassú, o preto e o assari; os pica-páo de trunfa, commun, joão-velho, e trez variedades

do mirim, e os annúns preto e branco; dos *insensores*, — os cuitellos ou beija-flôr (trez variedades), o curiangô ou bacuráo, o martim-pescador, as arapongas (branca com a cabeça e as azas negras e bronzeada de peito branco), os sabiás negro e vermelho, a calhandra, os merlos pardo e de colleira, o sanhaço, a curruira, o tangará amarello e o de peito azulado e cabeça vermelha, o bentevi, o japuguassú, o japuira, o xupim (vira-bosta), o canario da terra, o tico-tico, a andorinha, a viuvinha, o tié-sangue, o xanxan, o gallo da serra, o birro ou guirne, a patativa, o pintasilgo, o sarari, o propixe e o japí; das *gyradoras* as pombas, legitima, capassoroba, juriti, pararú, rola e cascavel, a saracura e a tovaca; das *gallinaceas*, os jacús tinga, guassú, caca e pema, o macuco, o inhambú, o inhambú-xororó, o urú, a perdiz, a codorna e o pavão; das *corredoras*, a ema; das *pernaltas*, a seriema, o socó, a garça-branca, o biguá, o tapicurú, o querquer, a anhuma, a piassoca e frango d'agua, interessante tipo de transição das gallinaceas para as nadadoras; das *nadadoras*, o pato bravo, a marreca e o mergulhão.

Na classe dos amphibios, reptis e batracios contam-se: das *tartarugas*, duas especies do genero emidia e uma de casco amarellado e de 44 centimetros de comprimento, a outra negra e menor; dos *saurios*, o jacaré-aruá e o commun, o teihú ou lagarto de côr azulada e peito amarello, o vermelho (grande de 60 centimetros e feroz), a lagartixa, a vibla ou vibora (muito venenoza) e a pequena dos muros ou papa-vento; dos *ophidios*, a giboia, a cobra-coral, a verde, a chamada de duas cabeças, a d'agua, a caninana (de malhas negras e amarellas e peito amarello), a jararacussú, a guaipéva ou jararaquinha (de côr cinzenta, muito venenoza e que, quando quer investir, achata-se como uma taboa), a cascavel, o urutú cuatiáva ou cruzeiro (de cabeça chata e larga, labio superior erguido, pontudo e carneo, pescoço fino e com uma cruz negra na testa) e o urutú dourado (similhante na fórma aos precedentes, mas de uma côr amarella com listras longitudinaes douradas) é o terror do sertão; dos *batracios*, muitos sapos e rans, distinguindo se o sapo pintado ou papa-milho, e a ran untanha, que berra.

Na classe dos peixes contam-se o dourado, o peapára, a piabussú, a piaba, a trahira, a piranha, a saicanga, a parapetinga, o lambari, a tuvira, as paracajuvas, o curimbatá, os pacusguassù e peba, o xemburé, o campineiro, a tobarana, o tambui, o pequira, o garuguassú, o piracamburù, os jahusguassú e peba, o jurupoca, o surubi, os bagres, os jundiás vermelho, cipó e sapo, e os mandis juva, tinga e chorão, o cascudo guacari, o espada, o ainhan, o tapiára e o pito.

Na classe dos invertebrados se contam: no grupo dos *crustaceos*, o caranguejo e o camarão do rio; no grupo dos *arachenides*, a aranha caranguejeira do mato, que cobre uma areia de 22 centimetros de diametro e é muito feroz, a caranguejeira domestica, o escorpião, e outras innofensivas, a papa-moscas; os carrapatos estrella commun e micuim, dos quaes o primeiro tem a fórma de uma estrella e mede 4 millimetros, e o ultimo só com instrumento ampliativo póde ser visto; no grupo dos *myriapodes*, a centopeia; no grupo dos insectos: dos *coleopteros*, os bezouros, dos quaes o maior é verde com os hombros e partes lateraes do ventre dourados, o immediato negro; e dos menores um é negro com os hombros vermelhos, outro vermelho com pintas verdes, outro negro e emittindo luz como o vagalume, o louvadeos e a broca; dos *lepidopteros*, numerozas variedades de borboletas diurnas e nocturnas, tornando-se aquellas notaveis pelo brilho e immensa diversidade de suas côres (de entre ellas chama a attenção uma que aprezenta em cada aza, em caracteres grandes, o numero 80); dos *hymenopteros*, as abelhas tubuna, mandasaia, jatahi e manduvi; os maribondos comprehendendo o feroz e o caçador, que dão caça ás cobras e aranhas venenozas, o tatú, o dourado e o cassununga; as vespas cinzenta, preta, annellada de amarello e negro, irapuá ou cabeçudo; as formigas gambá (catingoza e armada de um ferrão na extremidade do abdomen), saúva, tanajúra ou içá, sará, quemquem, saracutinga e tracuira (miuda); dos *dipteros*, a mosca commun e a varegeira, as motucas grande (tamanho de um bezouro) e pequena (tamanho de uma mosca) o vagalume, os mosquitos pernilongo, borraxudo, de cabeça vermelha ·

e polvora, a ephemera, a pulga, o cupim e o bixo de pé; dos *orthopteros*, o grilo, os gafanhotos (abundando os pequenos, verdes), a gitiranaboia, as cigarras grande e cinzenta escura e pequena esverdeada, as baratas grande e miuda muito damninha, e a verde ou do mato; no grupo dos *annellados*, as minhocas, das quaes uma emitte da cabeça uma luz vermelha, e outra de todo o corpo luzes de varias côres; no grupo dos *molluscos*, o caramujo, a lesma combé e a pequena.

O HOMEM

O viajante, que penetra sem prevenções nos sertões da provincia de São-Paulo, si fôr animado do dezejo de observar e instruir-se, avança sequiozo de encontrar em sua simplicidade rustica esse tipo paulista, tão emprehendedor, tão amante da liberdade e tão sedento de progresso, nos pontos mais em contacto com o centro de civilização da provincia. Illude-se completamente quem afagar essa esperança n'essa immensa zona, que vae de Botucatú ás margens do Paranapanema; o sertanejo paulista, o afamado caipira mostra-se rarissimamente e quazi sempre entregue ao mister de conductor de carros de bois; elle busca de preferencia as zonas cafeeiras da provincia.

Foi aos filhos da provincia de Minas-Geraes, que coube a gloria de devassar os segredos d'essas regiões, disputando palmo a palmo aos indigenas o terreno, que, vencidos, estes aos poucos lhes vão cedendo.

A esses pioneiros do progresso segue de perto o elemento italiano, que muito vae concorrendo para o adiantamento industrial dos povoados, que ahi se vão formando. E'de Mineiros e Italianos a massa da população das villas, freguezias e campos que atravessámos.

Falemos agora dos primeiros possuidores d'esse solo, isto é, dos selvagens.

Os selvagens dos sertões de São-Paulo filiam-se em trez grupos distinctos, tanto por seus caracteres phyzicos, como por suas linguas, uzos e costumes, e são conhecidos com os nomes de Caiuás, Coroados e Xavantes.

Os Caiuás são menos reforçados e valentes d'? que os Coroados, dos quaes elles se temem muito; são menos trabalhadores, e não primam pela lealdade. Sua côr é a do cobre amarellado, seus cabellos negros, grossos e lizos; seus olhos bridados como os dos mongoloides e muito pretos, seu rosto achatado, seus beiços grossos, suas orelhas grandes, seu queixo saliente, sua fronte abombada, seus membros reforçados, seus pés pequenos e suas unhas chatas.

Suas armas são as mesmas que as dos Coroados, porem de mais fracas dimensões. Os homens andam nús; as mulheres porém uzam de uma estreita fita de embira trançada preza ao redor da cintura, com uma mais larga ligada a essa lhes passando por entre-pernas. Todos elles furam o labio inferior, conservando sempre n'essa abertura um pequeno prisma de rezina.

Os homens cortam os cabellos ao redor da cabeça, mas as mulheres conservam os seus. Ellas fabricam louças de barro, em que cozinham e guardam seus alimentos.

O Caiuá sepulta os cadaveres dos seus na pozição horizontal, e devora os dos seus inimigos por elle mortos.

Sua lingua é a guarani com muito pouca alteração.

E' esta uma tribu sahida d'essa grande familia, que levou outr'ora seus passos triumphantes do sul do actual territorio do Brazil até ás Antilhas, mas que hoje decadente se vê expulsa de seus dominios pelos bellicozos Coroados.

Domesticados, elles se transformam em cidadãos prestantes, como se vê nas colonias de Jatahi, e no serviço que prestam aos navegadores do Paranapanema. Seu respeito á velhice se nos manifesta no fazerem elles uzo da mesma palavra *Ru*, quando falam de seu pai ou de um velho qualquer. Seu sistema de numeração é septenal; elles têm sómente sete signaes para exprimir os numeros simples de um a sete: Peten, Mochoén, Boapê, Irundi, Tinheruin, Temová e Boaperá

Elles empregam trez pronomes pessoaes: Che (eu), Dé (tu) e Upeá (elle), os quaes antepostos e ligados aos

substantivos exprimem tambem relação de possessão; assim si aos substantivos Aó (roupa), Juá (braço) e Jaguá (cão) juntarmos os pronomes Ché, Dé e Upeá, teremos Cheaó ou Chiaó (a minha roupa), Dejuá (o teu braço) e Upeájaguá (o cão seu ou d'elle).

Entre os adverbios de tempo contam os seguintes: Cuêê (hontem), Anguê (hoje), Coeramo (amanhan) e Angrave (logo); e os de lugar Coépe (aqui) e Upépe (ali).

Na conjugação dos verbos formam todos os tempos do infinito seguido da terminação aguê ou aguá para o passado, avan ou aguave para o futuro, e precedido do pronome pessoal ligado pela letra *a* na primeira pessoa e pela letra *o* nas outras. O participio prezente se fórma do infinito com a terminação *oina* ou *ina*. Ex.

Cheamonhá	Eu corro	Cheamonháaguê...	Eu corria ou corri
Déomonhá	Tu corres	Déomnháaguêo....	Tu corrias
Upeomonhã....	Elle corre	Upeomonhâaau ...	Elle corria
Cheamonhâavan	Eu correrei	Monhá.....	Correr
Deomonhâavan.	Tu correrás	Monhâoina.....	Correndo
Cheamondó	Eu mando	Cheamondóaguá ..	Eu mandava
Deomondó	Tu mandas	Cheamondóangáve	Eu mandarei
Upeomondó.....	Elle manda	Mondó	Mandar
		Mondoina	Mandando

O *r* no começo das palavras tem na linguagem dos Caiuás, como na dos Coroados, a mesma pronuncia do nosso, quando collocado entre duas vogaes.

Os Coroados, como os Puris, os Araris e os Botocudos, pertencem ao grupo, que Martius chama Crens ou Guerens. Os Guaranis os chamam de Tupis. São corpulentos, melhor conformados que os outros, e mesmo bonitos, quando crescem no seio da nossa civilização.

Sua pelle é mais clara que a dos Caiuás, encontrando-se nas matas alguns quazi brancos, seus cabellos negros e lizos, seus olhos geralmente horizontaes; apparecendo porém alguns com elles ligeiramente bridados; seu nariz pequeno e um tanto achatado, seus labios menos grossos que os dos Caiuás, suas maçans pouco salientes, suas orelhas pequenas e sua fronte abombada.

O Coroado é laboriozo e ambiciozo, trabalhando sempre para melhorar o seu estado.

Suas armas são o arco, a flecha, a lança e o cacete.

O arco é feito do lenho da guaiuvira, bem trabalhado e lizo, medindo 17 a 26 decimetros de comprimento, e 25 a 35 millimetros de maximo diametro de grossura, prezo por uma corda de embira de urtiga; as flechas são de canna de um centimetro de diametro e 18 decimetros de comprimento com ponta de osso ou de ferro. No arco e na flecha se vêm anneis, mais ou menos largos, de casca de embira untada de rezina, os quaes reprezentam gráos de commando. Suas lanças são compridas, hastes pontudas de madeira rija.

Os homens andam completamente núS, mas as mulheres se servem de uma tanga, que lhes desce até os joelhos, ou de uma faixa de embira trançada de imbê, de um palmo de largura, preza ao redor da cintura pelo baixo-ventre e entre pernas. Ellas fabricam louças de barro, panellas de fórma tronconica, com as bordas salientes, para poderem ser conduzidas suspensas, balaios e esteiras de embira. As mulheres extraem a embira da urtiga branca e outros vegetaes, tecem-n'a em finos fios, e em grosseiros teares preparam um panno de admiravel perfeição e fresco como linho.

O Coroado planta o milho, e come a carne da caça assada ou cozida, sempre sem sal. Sua bebida predilecta, que elles chamam café, é preparada assim: pizam em parte o milho e collocam-n'o ao fogo em uma panella de barro com agua; quando a agua se acha um tanto aquecida, duas mulheres novas e de bons dentes, sentam-se junto, e vão tirando aos punhados o milho, que, depois de mastigado por ellas, volta á panella. E' a bebida fermentada, que os Caiuás chamam *cauim*.

Suas cabanas têm a forma de toldos de carreta, com 20 palmos de comprimento e 10 de altura.

O Coroado, como o Caiuá, crê na existencia de forças superiores á natureza humana, e que as almas dos seus mortos vão viver em outras regiões da terra.

Nem uns nem outros adoram idolos.

E' costume entre os Coroados, em certos tempos, os chefes e os guerreiros valentes chamarem a combate os jovens da tribu, a fim de que estes se fortaleçam n'essas

lutas, onde se trocam golpes violentos, que muitas vezes conduzem á morte.

A poligamia é admittida em sua sociedade, na qual a constituição da familia obedece a leis rigorozas: quando um Coroado da sua irman para mulher de outro, contrae o compromisso de despozar as filhas, que provenham d'esse matrimonio, e passa desde o nascimento de uma d'ellas a trabalhar para os seus futuros sogros. Não ha ceremonia alguma no cazamento ; logo que a mulher attingio a idade, vae para companhia d'aquelle que desde o berço lhe foi destinado.

Não são ahi permittidos os enlaces entre irmãos nem entre primos, que tambem são considerados irmãos, como os tios são tambem considerados paes.

O Coroado não come a carne humana em condição alguma.

Esse povo, segundo conta um de sua raça, já muito velho e morador do Jatahi, habitava outr'ora o territorio das Missões, quando, ha cerca de 160 annos, rebentou em seu seio formidavel luta civil, cuja consequencia foi a emigração de muitas familias para este lado do Paranapanema. Com o fim de se distinguirem dos que ficaram na sua primeira morada, os emigrantes abandonaram o uzo de rasparem a cabeça em fórma de corôa, costume que aquelles conservaram ainda por muito tempo.

Estes foram por muitos annos o flagello dos moradores de Guarapuava e Palmas, que afinal se levantaram e n'elles fizeram grande morticinio em 1859. Foragidos e dizimados, muitos dos vencidos vieram-se aprezentar em Jatahi, onde havia um aldeamento de Caiuás.

Ahi vivem elles em sua aldeia, negociando, sem nunca fazerem allianças com os seus predecessores no lugar.

Foi ahi, que elles abandonaram tambem o costume de rasparem a cabeça em fórma de corôa.

A crueldade selvagem dos exploradores das brenhas dos sertões de São-Paulo foi a cauza unica de não terem ainda esses pobres se lançado nos braços de nossa civilização.

Os Coroados só empregam cinco signaes para reprezentar os numeros simples do sistema quinquenal, que

adoptam, são de um a cinco : Pirê, Rengrê, Tecton, Veicangrá e Pentecára. Em todo o seu vocabulario só ha duas palavras identicas ás que os Guaranis e Caiuás empregam para reprezentar os mesmos objectos: Pirá (peixe) e Bocá (espingarda).

A lingua dos Coroados conta quatro pronomes pessoaes: In (eu), An (tu), Ti (elle) e Ein (nós), os quaes, como na dos Caiuás, antepostos aos substantivos exprimem a idéa de posse; assim si aos substantivos Aiefi (anzol), Fa (canella), Ong (pae) e Dô (flecha), antepozermos ligados os pronomes pessoaes, teremos: Inaiefi (o meu anzol), Anfá (a tua canella), Tiong (o pae d'elle) e Eindô (a nossa flecha).

Seus adverbios de tempo são Ranqueta (hontem), Hum (hoje), Uaica (amanhan) e Car (logo); e os de lugar Taqui (aqui) e Enqui (ali).

Na conjuncção dos verbos todos os tempos se formam do infinito, precedido do pronome pessoal, com a terminação *ia* para o passado, e a collocação do adverbio *car* entre o pronome e o infinito para o futuro. O participio prezente se fórma do infinito com a terminação *nhê*. Ex:

Invenvó.....	Eu corro	Infan.....	Eu choro
Anvenvó.....	Eu corres	Anfan.....	Tu choras
Tivenvó.	Elle corre	Tifan.....	Elle chora
Einvenvó.....	Nós corremos	Einfan	Nós choramos
Invoia.....	Eu corria	Infania....	Eu chorava
Incarvenvó	Tu correrei	Incarfan...	Eu chorarei
Venvó.....	Correr	Fan.....	Chorar
Venvón hé.....	Correndo	Fanhê.....	Chorando

As mais dasvezes porém o pronome é separado pela letra *a* em todas as pessoas, como Inaman (eu tomo), Einaman (nós tomamos), Tiamania (elle tomava), Man (tomar) etc.

Os Xavantes formam o terceiro grande centro de selvagens de São-Paulo. Os Coroados os chamam de Curuton (os sem roupa, os nús) e os Guaranis de Oto.

Martius colloca-os com os Caiapós e Mongoios no grupo dos Ges ou Crans. São os mais escuros e ignorantes d'esses selvicolas; vivem nos campos morrendo á fome e se alimentando de insectos e larvas e com

os productos de suas rapinas. Os Caiuás os desprezam, os Coroados os expellem das matas, e o sertanejo combate-os, muitas vezes desapiedadamente, para evitar os prejuizos que elles lhes cauzam, roubando-lhes o fructo do seu trabalho. São timidos, doceis e muito fieis, quando domesticados. Têm os pés pequenos, as pernas finas, o ventre crescido, as mandibulas salientes, os olhos pequenos e horizontaes.

Seus arcos são feitos da madeira da palmeira, e as pontas de suas flechas do cerne do alecrim com muitas farpas de um só dos lados, e suas lanças do cerne da arocira, com 25 decimetros de comprimento para os homens, e 15 para as mulheres.

Todos elles, homens, mulheres e crianças, uzam de um cordão de embira ao redor da cintura, tendo os das mulheres um apendice que passa por entre-pernas. Todos elles cortam os cabellos ao redor da cabeça, e fazem no pavilhão das orelhas córtes longitudinaes. Uzam collares de dentes de animaes, e não frabicam e nem se servem de louça. Suas xoupanas, feitas de folhas de palmeira, são muito baixas e acanhadas, não se podendo alojar n'ellas mais de um cazal em cada uma.

Os Xavantes repellem a poligamia, e não empregam suas armas contra o homem.

Quando quazi todas as palavras do vocabulario dos Caiuás e dos Coroados terminam por silabas agudas, as dos xavantes têm quazi todas o acento agudo na penultima.

Resta-me aprezentar um rezumido vocabulario comparado d'essas trez linguas, com os termos correspondentes do guarani e do portuguez. Antes d'isso porém não posso perder a occazião de manifestar os meus agradecimentos aos Srs. capitão Francisco Felix de Araujo, tenentes Henrique Maria de Oliveira Bezerra, Jozé da Silva Braga e Dr. Manoel da Mata Leite de Araujo e 2° tenente Jeronimo Villela Tavares a coadjuvação efficaz, que me prestaram, no desempenho da tarefa de que estive incumbido.

Uberaba....de.....de 1889.

FRANCISCO RAIMUNDO EWERTON QUADROS
Tenente-coronel.

VOCABULARIO COMPARADO

PORTUGUEZ	GUARANI	CAIUÁ	COROADO	XAVANTE
Deos	Tupan	Are	Topém	—
Demonio	Anhá	Anguéra	—	—
Homem	Cuymbaé, Indio ou Abá	Avá ou Doicorimé	Gré	Inuáde.
Mulher	Cunham	Reimbirecó	Fagum	Donduède.
Espirito	—	Jaterê	Vaicopri	—
Céo	Arahy ou Ibag	Alú	Caicá	Atáve.
Sol	Paim ou Quarahê	Coraé	Ará	Esquentable.
Lua	Jacê ou Merjacé	Jacê-tatá	Qcham	Guiáde.
Estrella	Araindú ou Jacê-tatá	Jacê-tatá-nurim	Crim	Tuásia.
Tempo mau	Aravahy	Aruahy	Aracoreg	—
Chuva	Océ ou Aman	Iquê	Ta	—
Trovão	Sumúm ou Tupan-pororoca	Eapô	Tarerú	Catiága.
Raio	Arapochy ou Tupanberaba	Overahy	Tarerú	Jatúme.
Chuva de pedra	Mandao ou Amandao	Amandão	Nafue	—
Vento	Vitú ou Ibitú	Henetú	Cuenca	—
Fogo	Tatá	Tatá	Pim	Achô.
Agua	Huê ou I	Héé	Goio	Ocochia.
Rio	Iguaçú, Ituichá ou I	Iguaçú ou Ituichá	Gonimbam	—
Montanha	Leroguaçu	Seroguaçú	Cricrim	—
Campo	Nhume ou Nú	Nhume	Re	Folháhe.
Roça	Coga	Cor	Nhapam	—
Rancho	Oga	Hervê	In	—
Milho	Abaty	Avaty ou Anvaty	Nháre	—
Mel	Iracaguê	Iracaguê	Man	Concóde.

PORTUGUEZ	GUARANI	CAIUÁ	COROADO	XAVANTE
Bom	Porâm	Iponam ou Bonam	Hê	—
Mão ou feio	Iaiguê ou Bai	Ipochi	Coreim	—
Bello	Iporameté	Iporamivahy	Chitaguê	—
Brabo	Pochi ou Abu etê	Pochê	Inhom	—
Grande	Tubichá ou Guaçú	Tuichâ	Bâg	—
Pequeno	Michim	Baireby	Chim	—
Ligeiro	Bareté, Curi ou Cunrein	Iguapô ou Curimé	Taromani	—
Forte	Catuperê	Ivaruieté	Taromani	—
Fraco	Pitoá, Cangù ou Pirú	—	Croi	—
Pae	Ru	Ru	Ong	Ascábe.
Mãe	Seahy	Cê ou Ahy	Han	Idúa.
Irmão	Pe que (o mais velho) Rebû (o mais novo)	Keley	Rengrê	Váca.
Irman	Rendê	Umbeli	Vê	Forte.
Filho	Rahu ou Raê	Raê	Cochim	—
Marido	Mena ou Men	Mê	Béne	—
Cunhado	Rovajá ou Tuque	Rovajá	Caçará	—
Avô	Rusu ou Ramoi	Ramoi	Onion	—
Padre	Ramorim ou Pai-abaré	Chinamoim	Pandére	—
Capitão	Gurubichá	Nhandisoichá ou Cerobichá	Pae	—
Velho	—	Ru	—	Equéri.
Menino	Mitang	Culumí	Nhére	Estouduéde.
Escravo	Cambá	Cambá	Caporon	—
Indio do mato	Avatupí	Avatupí	Caingang	Culi.
Cabeça	Inhocá ou Acang	Chacam	Crim	Ufûbi.
Cabello	Abá	Abe	Nhaim	Eteche.

PORTUGUEZ	GUARANI	CAIUÁ	COROADO	XAVANTE
Testa	Civá ou Apûta	Cuá	Caquê	Cúa.
Sobrancelhas	Tevetá	Recupnâm	Cacheçuè	Inóne.
Olho	Ereçá ou Reçá	Riçá	Caném	—
Orelha	Namby	Namby	Ningrém	Acófi.
Nariz	Pinguà ou Ti	Tun	Niém	Sonduái.
Boca	Jurú	Jurú	Hatecú	Afot.
Dentes	Ram ou Ray	Rem	Ha	Vê.
Lingua	Cum	Pinium	Nenê	—
Peito	Putiú ou Piteá	Potiá	Fé	Instúa.
Braço	Jivá ou Jubi	Juá	Pen	Aquejuè.
Mão	Po	Po	Ninguè	—
Dedo	Cuam	Cuam	Ninguêfeiá	Iquéce.
Barriga	Rêê	Ruè	Du	Eliu.
Bunda	Revi	Reiró	Dére	Fube.
Perna	Retumán ou Petiman	Temán	Jaçá ou Crê	Etáge.
Joelho	Penarám	Penaram	Jacrim	Euique.
Pé	Puch ou Pê	Pê ou Puí	Péne	—
Couro	Pirê ou Mbaçapê	Vapirê	Fuira	—
Sangue	Tugué	Tugué	Quevenhe	Astaete.
Osso	Canguê	Caiacaguay	Cucá	—
Cão	Jaguá	Jaguá	Ohoh	—
Onça	Jaguaretê	Jaguaretê	Mim	Quatá.
Anta	Borevi ou Tapii	Borebi	Oioro	Apíla.
Queixada	Tancaty	Tayassú	Crim	Inchéla.
Caitetú	Catetú	Tayamirim	Ochon	Quicua.
Veado	Guaçú	Guaçú	Cambê	Jagóde.

PORTUGUEZ	GUARANI	CAIU'Á	COROADO	XAVANTE
Tatú	Tatú	—	Tefán	Efége.
Ave	Guirá	Guirá	Inachim	—
Perdiz	Nhambuguaçú	Ocho	Cunhampepe	Foguedái.
Cobra	Boi ou Boia	Boié	Pam	Palaião.
Peixe	Pirá	Pirá	Pirá	—
Roupa	Aó	Aó	Curú	—
Páo	Enerá ou Iberá	Enerá	Ca	—
Flecha	Cuhy	Rohò	Dò	—
Arco	Guirapá	Rapá	Uhy	—
Espingarda	Bocá ou Mbocá	Bocá	Boçá	—
Faca	Quicé	Quecê	Quifé	—
Ponta	Cuá ou Ipèra	Acuá	Joraura	—
Machado	Hache ou Hachá	Achaiolo	Beim	—
Anzol	Pindá	Pindá	Aiefi	—
Agulha	Ju	Jim	Préia	—
Panella	Japepó	Japepó	Cocron	—
Dansar	Gerocú ou Geroquê	Agiroquê	Vengreden	—
Cantar	Purahú ou Oyecatú	Aporahey	Jan	—
Brincar	Bojarú	Enhimangatú	Cangir	—
Cortar	Quety ou Cuty	Jacá	Crê	—
Chorar	Jaió ou Acè	Jachó	Fan	—
Nascer	Membruirá	—	Pruicacutè	—
Morrer	Teó ou Manon	Manon	Tére	—

VOCABULARIO COMPARADO

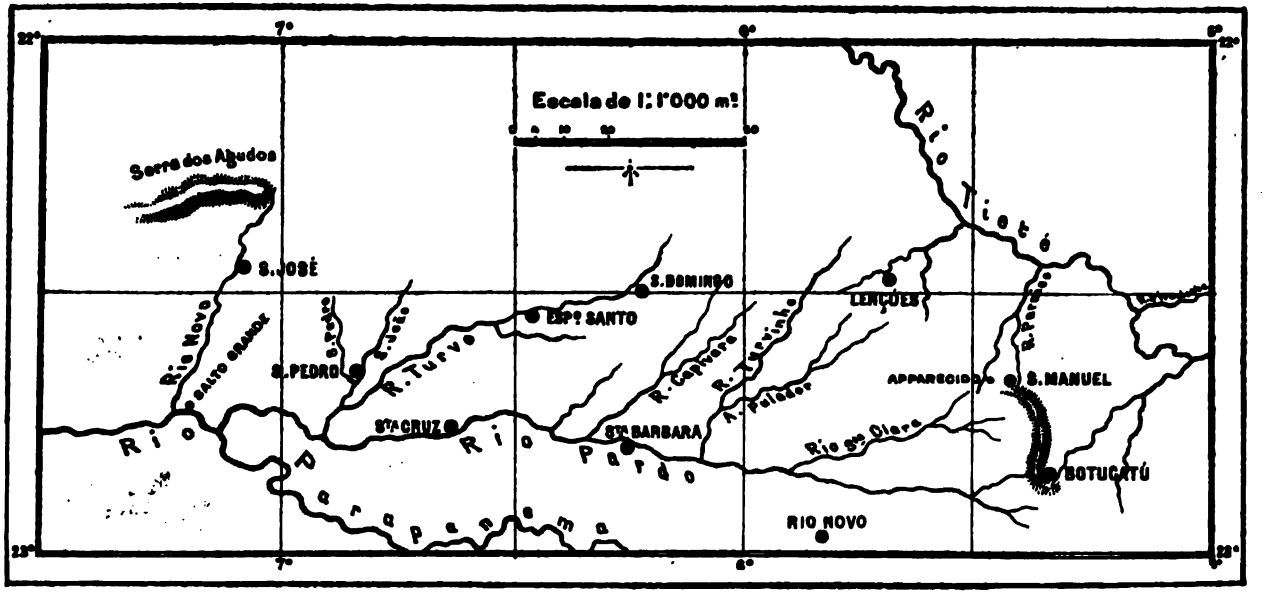
PORTUGUEZ	GUARANI	CAIUÁ	COROADO	XAVANTE
Deos	Tupan	Are	Topém	—
Demonio	Anhá	Anguéra	—	—
Homem	Cuymbaé, Indio ou Abá	Avá ou Doicorimé	Gré	Inuáde.
Mulher	Cunham	Rembirecó	Fagum	Donduède.
Espirito	—	Jaterê	Vaicopri	—
Céo	Arahy ou Ibag	Alú	Caicá	Atáve.
Sol	Paim ou Quarahê	Coraê	Ará	Esquentable.
Lua	Jacê ou Merjacé	Jacê-tatá	Qcham	Guiáde.
Estrella	Araindú ou Jacê-tatá	Jacê-tatá-nurim	Crim	Tuásia.
Tempo mau	Aravahy	Aruahy	Aracoreg	—
Chuva	Océ ou Aman	Iquê	Ta	—
Trovão	Sumúm ou Tupan-pororoca	Eapô	Tarerú	Catiága.
Raio	Arapochy ou Tupanberaba	Overahy	Tarerú	Jatúme.
Chuva de pedra	Mandao ou Amandao	Amandao	Nafue	—
Vento	Vitú ou Ibitú	Henetú	Cuenca	—
Fogo	Tatá	Tatá	Pim	Achô.
Agua	Huê ou I	Héé	Goio	Ocochia.
Rio	Iguaçú, Ituichá ou I	Iguaçú ou Ituichá	Gonimbam	—
Montanha	Leroguaçu	Seroguaçú	Cricrim	—
Campo	Nhume ou Nú	Nhume	Re	Folháhe.
Roça	Coga	Cor	Nhapam	—
Rancho	Oga	Hervê	In	—
Milho	Abaty	Avaty ou Anvaty	Nhére	—
Mel	Iracaguê	Iracaguê	Man	Concéde.

PORTUGUEZ	GUARANI	CAIUÁ	COROADO	XAVANTE
Bom	Porâm	Iponam ou Bonam	Hê	—
Mão ou feio	Iaiguê ou Baí	Ipochi	Coreim	—
Bello	Iporameté	Iporamivahy	Chitaguê	—
Brabo	Pochi ou Abu etê	Pochê	Inhom	—
Grande	Tubichá ou Guaçú	Tuichá	Bâg	—
Pequeno	Michim	Baireby	Chim	—
Ligeiro	Bareté, Curi ou Cunrein.	Iguapô ou Curimé	Taromaní	—
Forte	Catuperê	Ivarulelé	Taromani	—
Fraco	Pitoá, Cangú ou Pirú	—	Croi	—
Pae	Ru	Ru	Ong	Ascábe.
Mãe	Seahy	Cê ou Ahy	Han	Idúa.
Irmão	Pe (que (o mais velho) Rebû (o mais novo)	Keley	Rengrê	Váca.
Irman	Rendê	Umbeli	Vê	Forte.
Filho	Rahu ou Raê	Raê	Cochim	—
Marido	Mena ou Men	Mê	Béne	—
Cunhado	Rovajá ou Tuque	Rovajá	Caçará	—
Avô	Rusu ou Ramoi	Ramoi	Onion	—
Padre	Ramorim ou Pai-abaré	Chinamoim	Pandére	—
Capitão	Gurubichá	Nhandisoichá ou Cerobichá	Pae	—
Velho	—	Ru	—	Equéri.
Menino	Mitang	Culumí	Nhére	Estouduéde.
Escravo	Cambá	Cambá	Caporon	—
Indio do mato	Avatupí	Avatupi	Caingang	Culi.
Cabeça	Inhocá ou Acang	Chacam	Crim	Ufúbi.
Cabello	Abá	Abe	Nhaim	Eteche.

PORTUGUEZ	GUARANI	CAIUÁ	COROADO	XAVANTE
Testa	Civá ou Apûta	Çuá	Caquê	Cúa.
Sobrancelhas	Tevetá	Recupnám	Cachequê	Inóne.
Olho	Ereçá ou Reçá	Riçá	Caném	—
Orelha	Namby	Namby	Ningrém	Acófi.
Nariz	Pinguà ou Ti	Tun	Niém	Sonduái.
Boca	Jurú	Jurú	Hatecú	Afot.
Dentes	Ram ou Ray	Rem	Ha	Vê.
Lingua	Cum	Pinium	Nenê	—
Peito	Putiú ou Piteá	Potiá	Fé	Instúa.
Braço	Jivá ou Jubi	Juá	Pen	Aquejuê.
Mão	Po	Po	Ninguê	—
Dedo	Cuam	Cuam	Ninguêfeiá	Iquéce.
Barriga	Rôê	Ruê	Du	Etiu.
Bunda	Revi	Reiró	Dére	Fube.
Perna	Retumán ou Petiman	Temán	Jaçá ou Crê	Etáge.
Joelho	Penarám	Penaram	Jacrim	Euíque.
Pé	Puch ou Pê	Pê ou Puí	Péne	—
Couro	Pirê ou Mbaçapê	Vapirê	Fuira	—
Sangue	Tugué	Tugué	Quevenhe	Astaete.
Osso	Canguê	Catacaguay	Cucá	—
Cão	Jaguá	Jaguá	Ohoh	—
Ouça	Jaguaretê	Jaguaretê	Mim	Quatá.
Anta	Borevi ou Tapii	Borebi	Oioro	Apila.
Queixada	Tancaty	Tayassú	Crim	Inchéla.
Caitetú	Catetú	Tayamirim	Ochon	Quícua.
Veado	Guaçú	Guaçú	Cambê	Jagóde.

PORTUGUEZ	GUARANI	CAIUÁ	COROADO	XAVANTE
Tatú	Tatú	—	Tefán	Efega.
Ave	Guirá	Guirá	Inachim	—
Perdiz	Nhambuguaçú	Ocho	Cunhampepe	Foguedái.
Cobra	Boi ou Boia	Boié	Pam	Palaião.
Peixe	Pirá	Pirá	Pirá	—
Roupa	Aó	Aó	Curú	—
Páo	Enerá ou Iberá	Enerá	Ca	—
Flecha	Cuhy	Rohô	Dô	—
Arco	Guirapá	Rapá	Uhy	—
Espingarda	Bocá ou Mbocá	Bocá	Bocá	—
Faca	Quicé	Quecê	Quifé	—
Ponta	Cuá ou Ipêra	Acuá	Joraura	—
Machado	Hache ou Hachá	Achaioio	Beim	—
Anzol	Pindá	Pindá	Aiefi	—
Agulha	Ju	Jim	Préia	—
Panella	Japepó	Japepó	Cocron	—
Dansar	Gerocú ou Geroquê	Agiroquê	Vengreden	—
Cantar	Purahú ou Oyecatú	Aporahey	Jan	—
Brincar	Bojarú	Enhimangatú	Cangir	—
Cortar	Quety ou Cuty	Jacá	Crê	—
Chorar	Jaió ou Acê	Jachó	Fan	—
Nascer	Menbruirá	—	Pruicacutê	—
Morrer	Teó ou Manon	Manon	Tére	—

PLANTA

DO

SERTÃO DE SÃO PAULO, DE BOTUCATU A SÃO JOZÉ DOS CAMPOS NOVOS DO PARANAPANEMA